

1º de maio na Sede Campestre



Fundado em
21 de novembro de 1988
Filiado a **FENTECT** **CUT**

Notícias Sindicais

Abril de 2014

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sintectjfa.org.br

Que PLR é essa?

A **Participação nos Lucros e Resultado (PLR)**, está prevista na **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)** pela lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000. Ela funciona como um bônus, que é ofertado pelo empregador e **negociado com uma comissão de trabalhadores da empresa**. O pagamento da PLR é acertado também em acordo coletivo, e pode ocorrer, por exemplo, com a divisão em partes iguais para todos os trabalhadores independentemente do cargo ou com o pagamento conforme a remuneração e o cargo de cada empregado. Ou, por fim, com o pagamento de uma parte igual para todos os trabalhadores e outra parcela proporcional ao salário e cargo.

No mês de maio os trabalhadores da ECT possivelmente receberão suas PLRs e o que era para ser motivo de festa e comemoração virou motivo de revolta e chacota pelos milhares de trabalhadores dos Correios. Enquanto em várias outras categorias os trabalhadores fazem planos de viajar e trocar de carro com suas PLRs, nos Correios os funcionários sofrem com a "merreca" que recebem, pois com R\$272,69 não dá nem para levar a família a uma pizzaria. Convidamos os trabalhadores a refletir sobre o carteiro que encara o sol de 40°, sobe morro e

entrega as correspondências todos os dias, o atendente que enfrenta os riscos de assalto todos os dias, o OTT que descarrega caminhão e até os técnicos e gestores que agumentam as cobranças e metas. Vale a pena passar por tudo isso e não fazer uma greve quando o Sindicato chama? Esse é o valor que a direção da empresa dá a vocês trabalhadores? Fizemos uma comparação com as PLRs de algumas empresas:

PETROBRÁS	R\$18.000,00
CEMIG	R\$18.000,00
ARCELOR MITTAL (Belgo)	R\$ 6.000,00
BANCÁRIOS (média)	R\$3.177,30
COPASA	R\$2.000,00
CORREIOS	R\$272,69

PLR 2013



Era para ser cômico se não fosse trágico!

Hoje nós temos o menor piso salarial das empresas federais, e agora também temos a menor PLR que se tem notícia, de todas as empresas. O SINTECT/JFA chama todos os trabalhadores, independentemente da função, que no próximo acordo coletivo, se precisar, vamos fazer uma grande greve! Já que a direção da empresa não nos dá uma PLR que nos contemple que ela nos dê um salário melhor e melhores condições de trabalho.



Postalis e Postalprev

Por Sandro Alves Tavares,
assessor jurídico do SINTECT/JFA

A verdade é que sempre tive os dois pés atrás com o plano de previdência privada dos ECETISTAS, mas sim daqueles que deram prejuízos aos planos:

- As taxas extras não merecem ser cobradas dos ECETISTAS, mas sim daqueles que deram prejuízos aos planos;
- Vejo que ao longo dos anos, sempre pode haver taxas extras e prejuízos nos planos, devido, principalmente, a má aplicação dos recursos financeiros.

Dentre outras mais, venho estudando as características dos planos há anos, tendo, inclusive, a oportunidade de participar de algumas palestras a respeito. Com base nestes estudos, estamos à disposição de todos os trabalhadores para tirar dúvidas a respeito do plano e dos cálculos ofertados, bem como observar de cada participante os valores recebidos e, caso seja necessário, acionar a justiça para o recálculo e revisão do benefício. Procure, pois, o SINTECT/JFA para que possamos estudar caso a caso a complementação recebida por todos.

Escritório de advocacia Tavares e Associados

O corpo jurídico do SINTECT JFA é composto por cinco profissionais do direito, sendo que o escritório trabalha em todas as áreas: família – separações, divórcios, alimentos, inventários; processos de indenização – dano moral, material; criminal; previdenciárias; enfim, abarcando todas as ações possíveis e esfera jurídica. Em convênio com o SINTECT/JFA, em todas as ações que não tenham a ver diretamente com o contrato de trabalho, o Ecetista afiliado ao SINTECT/JFA arcará com o pagamento dos honorários de forma totalmente diversificada, com a cobrança do mínimo exigido em Lei pela tabela da OAB de Minas Gerais, acrescido de um desconto de no mínimo 30%, podendo ser ainda parcelado a combinar com o escritório, salvo aquelas ações objeto de risco como as indenizatórias. O convênio se estende aos familiares dos Ecetistas, abrangendo toda a base do SINDICATO. Portanto, estamos atendendo a todos às sextas-feiras, a partir das 17h, na sede social do SINTECT/JFA.

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região – SINTECT/JFA
Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz de Fora/MG – 36013-001 – e-mail: sintjfa@ig.com.br – Tel: (32)3215-5318 – Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) – Jornalista Responsável: Munique Duarte – MTE 08612 – Impressão: Gráfica União – Telefone: (32)3215-3941 – Tiragem: 1500

Editorial

Para aqueles que não acreditam no poder da negociação e do diálogo, vamos tentar sintetizar os avanços das duas mesas de negociações, tanto a nacional quanto a regional. Todos se lembram da primeira conquista na mesa nacional, quando da anistia da compensação do movimento paredista de 2013. Uma vitória que surpreendeu os sindicatos da ala radical da Fentect que abandonou as negociações no início e pleiteou na justiça os mesmos direitos, vindo a ser indeferido. Vários temas posteriormente foram tratados de forma responsável e num clima às vezes mais duro, mas também não menos respeitoso, e pudemos avançar no sentido de beneficiar as bases dos sindicatos signatários da mesa. Vale registrar também a formação das mesas temáticas que irão contribuir no sentido das discussões de temas específicos como mulher ecetista, responsabilidade civil em acidentes de trânsito, programa Meu Endeuro, equidade racial, etc. Também está em discussão um PCCS que atenda a todos os trabalhadores(as), sem distinção, haja vista que o "PCCS vigente" não atende a ninguém. Com certeza é um tema muito complexo que exige tempo, conhecimento e flexibilidade de ambas as partes. Infelizmente por ser um ano eleitoral a perspectiva de fechamento de um acordo é somente para o ano que vem. Outro tema bastante discutido é o da PLR. De fato, a distribuição da PLR 2013 está muito aquém de nossas expectativas e nos sentimos ridicularizados e escudachados. Mas, ainda estamos cobrando da direção da empresa mais respeito com o empenho e a dedicação dos trabalhadores. A entrega matutina é outro tema que cria uma expectativa na área de distribuição, já que 97% dos carteiros são favoráveis

a esta mudança que vai trazer, além de qualidade de vida, melhor satisfação do cliente. O projeto piloto termina em junho e em julho será feita a avaliação do mesmo. Outro ponto que começou a ser discutido foi o PDIA (plano de demissão incentivada a aposentadoria), mas não foi possível dar sequência por falta de subsídios, sendo colocado para posterior discussão na mesa.

Quanto à mesa regional, alguns avanços podem ser sentidos, principalmente em algumas agências, embora haja por parte da empresa um cronograma a ser seguido para atender uma questão bastante vulnerável que é a da segurança. Na última reunião da MRNP, no dia 30/04/2014, foi firmado em ata os nomes das agências contempladas com vigilantes armados devido aos assaltos recorrentes ainda este ano, que são: AC/Astolfo Dutra, AC/Rodeiro, AC/Rio Pomba e AC/Senador Firmino. Outras agências também requerem o mesmo tratamento, mas gradativamente vamos intervir junto à empresa a extensão a todas. Outras conquistas que temos a relacionar é contratação dos concursados para preenchimento das vagas e que ainda são ocupadas por mão de obra terceirizada. Também foram resolvidas a situação de várias unidades relacionadas à falta de viaturas, motocicletas, EPIs e utensílios de segurança. Depois de muitas cobranças, reuniões e discussões, a volta do Ambulatório/JFA é uma realidade e em breve, mais precisamente até o dia 31/07/2014, um novo ambulatório entrará em funcionamento no anexo da AC/JFA, trazendo mais conforto e acessibilidade, deixando a empresa de violar a lei da acessibilidade. Estas são algumas das conquistas que vão refletir positivamente para todos.

Saiba mais sobre o assédio moral

O assédio moral é a exposição dos trabalhadores(as) a situações humilhantes e constrangedoras, de menosprezo, inferioridade, culpabilidade, descrédito diante dos colegas no ambiente de trabalho e outras situações vexatórias, pressões pelo cumprimento de metas abusivas. Diante de tanta pressão, é comum ver trabalhadores adoecerem em seus locais de trabalho, iniciarem tratamentos psiquiátricos, viverem à base de remédios, brigarem com colegas e verem seus lares se desestruturarem. A principal vítima são mulheres, pessoas com idade avançada, pessoas em situação de estabilidade provisória (gestantes, membros da Cipa, dirigentes sindicais, trabalhadores em auxílio doença, homossexuais, portadores do HIV, pessoas obesas, mães solteiras, negros de ambos os sexos). No âmbito da ECT, não é difícil nos depararmos com casos de assédio, em que cada vez mais trabalhadores (as) adoecem e têm sua vida laboral interrompida precocemente devido ao abuso de gestores mal treinados e despreparados. Nos Correios, o assédio geralmente vem mascarado com mudança de função, aumento abusivo de metas, transferências, entre outros abusos, sempre com a desculpa da necessidade de serviço. Nem na ECT nem nos demais setores empregatícios pode-se afirmar com precisão o número de trabalhadores vítimas de assédio moral. A única certeza é que o número é bem maior do que se divulga em pesquisa, devido à vítima dificilmente

denunciar, até porque na maioria dos casos é muito difícil provar o assédio, uma vez que o assediador nunca se mostra claramente e na presença de outro, e quando o faz é comum quem presença não ter a coragem de testemunhar. O direito ao trabalho e às condições dignas de trabalho são inerentes a pessoa humana, ratificados na Constituição Federal de 1988, sendo, portanto, um direito e um dever de toda classe trabalhadora identificar, denunciar e erradicar todo assédio, e assediador, do nosso labor de cada dia que escraviza e adocece trabalhadores e sua família. É um dever das empresas manter as condições de trabalho adequadas, seguras e que preservem as condições de saúde dos seus trabalhadores. "A dignidade do trabalhador, como atributo natural e individual, não é substituível, pois a dignidade não tem preço; seu valor é intrínseco, absoluto, não se justificando encerrar o trabalho como meio para satisfação dos interesses meramente capitalistas, considerando o trabalhador com mercadoria descartável do processo produtivo" – (Fonte: Jurisway)



Aposentadoria Projeto prevê aposentadoria especial aos carteiros e OTTs

O Projeto do Deputado Delegado Protógenes altera para 25 anos o tempo máximo de trabalho dos profissionais DE DISTRIBUIÇÃO E TRATAMENTO, por conta do desgaste físico e emocional em consequência das altas cargas de trabalho que é apontado em estudo realizado com estas categorias de funcionários dentro dos Correios. Os PLCs 307/13 e 308/13 concedem aposentadoria especial aos carteiros e aos operadores de triagem e transbordo. Hoje, podem se aposentar trabalhadores que tenham contribuído por pelo menos 35 anos ao INSS, no caso dos homens, e para as mulheres, após 30 anos de contribuição. O desgaste físico e mental em decorrência de altas cargas de trabalho em que são expostos carteiros e operadores de triagem e transbordo é a justificativa para a proposta de redução do tempo de serviço à categoria.

Segundo levantamento divulgado, envolvendo carteiros e demais profissionais dos Correios, apontou que após cinco anos de trabalho, os funcionários já apresentam sinais de problemas físicos e emocionais. Aliás, um ex-coordenador da área operacional (COPER) da DR/MG sempre foi enfático em dizer, que a vida útil do CARTEIRO é cinco anos. Depois poderia descartar. Ainda de acordo com a pesquisa, quase o total das aposentadorias nos Correios se dão por invalidez, quando o trabalhador é considerado incapaz para exercer suas atividades ou outro tipo de serviço que lhes garanta o sustento. "Infelizmente por receio ou constrangimento nem todos os funcionários dos Correios submetidos a esse tipo de trabalho, e já fragilizados com os anos de serviço, acabam entrando com pedido de aposentadoria por invalidez. A ideia é tornar mais digna a vida desses profissionais e desburocratizar os processos, acabando com a demanda de pedidos de aposentadorias que existem hoje em dia", explica o deputado Delegado Protógenes.

Os projetos de Lei Complementar 307/13 e 308/13 aguardam despacho do presidente da Câmara dos Deputados. Após, seguirão para as comissões temáticas da Casa.

Aos companheiros(as), chegou a hora de nos unirmos em nome de projetos que vão atender mais de 90 mil trabalhadores na ECT, que são a questão da aposentadoria especial para carteiros e OTTs, a diminuição da percorrida diária, segurança armada e a instalação de portas giratórias com detector de metais nas agências, dificultando os bandidos e protegendo os atendentes. As representações dos trabalhadores(as), Fentect, Findect e os sindicatos terão papel fundamental na articulação para que possamos sair vitoriosos, a exemplo da luta dos 30% para os carteiros. Portanto, vamos deixar as vaidades de lado e partirmos para lá!

Com colaboração de João Ricardo Guedes (Índio)-Presidente

Homenagem ao trabalhador mais antigo em atividade da DR/MG



Neste mês de maio, além das comemorações do Dia do Trabalhador, Dia das Mães e etc, também comemoramos os 60 anos de trabalho na ECT do companheiro Francisco Dornellas Alves (Chico Dornellas), o mais antigo trabalhador em atividade na DR/MG. Companheiro dedicado e amado por todos, Chico Dornellas se torna um dos poucos a alcançar essa marca numa empresa com tantas desigualdades. Mas, em momento algum, deixou-se abalar por isso, procurando exercer o seu trabalho com ética e determinação e buscando respeitar os colegas de trabalho. Também sempre procurou orientar aos mais novos e mostrando a eles o caminho certo a trilhar. Ele entrou para a ECT em 15 de maio de 1954. O Sinctect/JFA parabeniza o grande companheiro, desejando muita saúde para que possa ainda usufruir da sua merecida aposentadoria.

Setorial na AC/JFA



Em recente setorial com os trabalhadores(as) da AC/JFA, o SINTECT/JFA pôde repassar os temas que estão sendo discutidos na Mesa Nacional e Mesa Regional de Negociações Permanentes. Atentos, os trabalhadores(as) ouviram as explanações e tiraram suas dúvidas sobre os temas. Cobraram também as soluções dos problemas que vêm se arrastando há anos e em momento algum foram atendidos, problemas estes que também o Sindicato, através de reuniões com a Asget e a Mesa Regional, está procurando solucionar.

O trabalhador na era da globalização

As transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho, através da globalização, vêm acarretando sobre os trabalhadores a exploração no trabalho e os baixos salários, nas diversas formas impostas pelo capital na relação empregador e empregado. A globalização ocorre através de um desenvolvimento intenso do capitalismo com o fim de faturar, produzir em grande escala, explorando a classe trabalhadora.

A força de trabalho é explorada em razão da demanda, evitando-se a todo custo a ociosidade dos trabalhadores. Se o mercado melhora, contratam-se trabalhadores temporários ou os operários são obrigados a fazer horas extras. A política básica é usar o número mínimo de empregados "estáveis" e o máximo de horas extras. E, por outro lado, o capitalismo, para calar o conflito de classe, lida os trabalhadores, que agora são chamados de "colaboradores".

A estratégia empresarial no mundo do capital globalizado é eliminar a folga, o repouso, o descanso do trabalhador, introduzindo a flexibilidade da organização produtiva e, por consequência, do próprio trabalhador. Hoje as empresas contratam



a prestação de serviços, forçando os trabalhadores antigos em arriscadas tarefas, aumentando o volume de serviço. Com esta estratégia, as empresas diminuem os custos, por não pagar o tempo ocioso, e assim os trabalhadores, em razão da competitividade, trabalham à exaustão para atrair a clientela. Nesse contexto, as empresas só obtêm vantagens, enquanto os empregados só perdem a segurança que antes possuíam.

Por isso, essa competitividade desencadeia um processo de esvaziamento da luta de classe. Os trabalhadores perdem essa consciência, dada a extrema heterogeneidade e fragmentação existente no mundo do trabalho. Dessa forma, a classe trabalhadora deve sempre buscar seus sindicatos, lutando por melhorias de condições de trabalho na sociedade atual.

Você sabia ?

Por Reginaldo de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sinctect/JFA

Temos problema de comunicação entre DR/MG e SINTECT/JFA

Há muito que a DR/MG tem buscado justificar uma série de desencontro de informações que não chegam à direção do SINTECT/JFA, mas não convence, uma vez que temos todos nós celulares, e-mails, páginas na internet, entre outros. É fácil nos encontrar.

Na última reunião, acontecida em 30/04/2014, ficou clara a intenção da DR/MG de desqualificar as reivindicações do Sindicato quando abordamos o item sete, cujo assunto era ASSALTO A AGÊNCIAS, com que reivindicávamos atendimento pleno às vítimas (atendentes, carteiros, OTTs, entre outros), com psicólogos, advogados, assistentes sociais e etc. Fomos surpreendidos, e os participantes da videoconferência em Brasília também, com a informação do Sr. Juraci Gomes – GSEMP/DR/MG, que em nossa base oito agências foram contempladas com instalações de câmeras e vigilâncias armadas, sendo que destas somente quatro receberam guardas armados. Ainda fomos informados que desde o segundo semestre de 2013 foi criado um grupo de trabalho regional para formatar matriz de atendimento às vítimas – isso tudo é cabeça de bacalhau!

Nossa indignação no momento é porque estamos buscando avançar através do diálogo junto a ECT, e a DR/MG faz ouvidos de mercador, sem ter nos comunicado das ações, uma vez que a reivindicação é nossa. Fica claro com quem o diretor dialoga e que orientação segue. Assim, parece-nos que a DR/MG está muito parecida com a Prefeitura de Juiz de Fora. Por faltar habilidades com o diálogo, firme posicionamento e clareza nas convicções, o prefeito leiloa cargos e secretarias entre os seus "opositores" para agradar gregos e troianos e não consegue. Então, opta pelo ostracismo voluntário e começa a decidir e decretar sem discussão, desagrando quem o "apoia".

DR/MG, onde está o diálogo que tanto preconizamos e nosso projeto macro? A indignação levou-nos à reflexão: em Ecclésiastes 1:2 do Rei Salomão "Vaidades de vaidades, diz o pregador, vaidades de vaidades! Tudo é vaidade." Será que vale a pena!?

"Prefito", descompromisso com as promessas é desprezido com a "coletividade", com o povo, com os eleitores e com sua família.

SINDICALIZE-SE!!!